

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

HENRIQUE BORGES
 Doenças de boca e dentes
 Dentes artificiaes
 Consultas todos os dias uteis
 Rua Ivens, 18
 FARO

A NAVEGAÇÃO PARA O BRAZIL

O Argonauta potente

Decididamente o nosso paiz é um pòco inesgotavel de surpresas e de talentos. Quem nos havia de dizer que de um modesto escrevente de banco, de um irrequieto frequentador de dancings e roletas, sairia de repente um grande batalhador de assembleias financeiras, um grande traçador de planos economicos, tão grande que, sem ninguem saber como, forçou a entrada nos altos conselhos directivos de uma das grandes companhias desta terra uberrima! E' um talento fulminante, destes que surgem nas comedias ou nos filmes e deixam toda a gente embasbacada. De um momento para o outro, ele que acusava os directores das grandes empresas de se macomunarem com os fornecedores para receberem percentagens e gorjetas, que lançava essas acusações desonrosas em folhetos incendiarios, ele que não tinha onde caír morto, faz prostrar a seus pés os velhos e surge alcançado no cume do mando, dominando tudo. Até a imprensa, a grande, a que vive desta e doutros audazes dominadores, se lhe curva reverente transmitindo aos povos boquiabertos as suas grandes ideias e os seus grandes planos economicos.

Cesse tudo quanto a antiga musa canta, como diz o epico. Portugal resurge, Portugal descobre de novo o Brazil! Não com as naus de Cabral, mas com uma só cujo nome é um simbolo de altos feitos dos homens de audacia e de negocios que dominam a plutocracia deste paiz e que a historia ha-de perpetuar com os meritos que a Patria lhes reconhece.

ha que possa contestar esta matematica? Dizem para aí que da Africa não veem mais mercadorias porque não ha transportes. Falsidade! Intrigas! Difamações que não são nem de hoje, nem de hontem.

Com poucos passageiros e com uma amostra de carga que nos restava fazer? Amarrar. Que fa ser do nosso pessoal a quem tanto carinho dispensamos? Era preciso abrir novos horizontes, crear novas fontes de receita e então eu tive esta ideia original. Atirarme ao Brazil. É o entusiasmo tem sido tal que não chegamos a ter meio lugar para os passageiros que se inscreveram. São 3.000. E' um verdadeiro exodo. Mas nós só podemos transportar 1.000. Repare bem que este afluxo é excepcional, o que dá a entender que uma parte destes portugueses embarca apenas para coroar do mais retumbante exito a nossa iniciativa. Esta ideia é tão potentemente dominadora, que os meus colegas caíram todos de assentos e se confesaram absolutamente submetidos ao meu saber. De forma que eu posso absolutamente e afoitamente dizer cá dentro: «O Brazil sou eu». Os nossos accionistas vão rebenotar de prosperidade.

Os importantes *apports* com que entrei para esta companhia e que me elevaram ao cargo culminante que exerço, vão ter uma remuneração condigna. E' isso que ambiciono porque é justo que o capital e o trabalho e a intelligencia e a habilidade que dispendi, sejam recompensados.

Assim falou o grande economista ao publico e aos seus pares.

A resposta não-de da-la em factos mais eloquentes as companhias estrangeiras, que, e não tem directores de tão alta intelligencia, tem tecnicos de maior saber. Saibamos esperar.

Comissão de Inicitiva de Faro

Sob a presidencia do sr. engenheiro Levy de Macedo, director de estradas do districto, reuniu-se a Comissão de Inicitiva, que tomou, entre outras, as seguintes deliberações: Comunicar ao sr. director de finanças do districto que deliberou lançar os adieionais legais sobre as contribuições predial e industrial; solicitar das insaancias competentes a aprovação da verba de 5% para «taxa de turismo» a lançar nos termos legais; officiar ao sr. Presidente do Ministerio, agradecendo-lhe o ter mandado entregar á cidade de Faro, o busto do grande poeta João de Deus; officiar ao sr. governador civil, pedindo-lhe que interceda junto da C. P. para que seja mantido o «rapido» diario, tanto no sentido ascendente como descendente; officiar á Camara Municipal para que indique o seu representante na presente comissão e designar um dia certo na semana para as suas reuniões.

Coisas & Loisas...

O ruidoso «krak» da Bolsa de New York

Têm dado que falar, em todo o mundo, as grandes baixas nas cotações dos muitos e variados títulos cotados na bolsa-yorquina, depois duma desenfreada e pecaçao na alta.

Essa especulação aumentara muitas fortunas e fizera surgir mais alguns milionarios, mas o triste reverso da medalha trouxe, como consequencia, a ruina economica e moral de muitissima gente.

Desapareceram do rol dos milionarios pessoas cujas fortunas pareciam desafiar a pobreza. Ricos de hontem tornaram-se em pobretões dum momento para o outro. Aqueles, cujo espirito não se afazia á miseria, procuraram no suicidio o remedio de tão penoso mal...

Basta dizer-se que, em dois dias, os prejuizos nas cotações dos principais títulos especulados, atingiram 1.500 milhões de libras que corresponde na nossa moeda a uma cifra de scemunal: Esc. 150.000.000.000\$001

As fortunas na America fazem-se depressa, mas a queda é vertiginosa.

Um dos factos mais dignos de interesse foi a jogatina desenfreada d'alguns empregados superiores do Banco União Industrial, que tendo jogado na alta, com dinheiro alheio, subtraíram do Banco, onde ganhavam o pão, uma soma correspondente a 100 milhões de francos para cobrirem os prejuizos resultantes da especulação, que em lugar de os enriquecer os levou á cadeia.

Foi uma verdadeira *débâcle* moral e material.

Políticos russos evadidos da ilha Solowetzki

Diz o *Times* que desta prisão russa se evadiram 60 prisioneiros, entre eles algumas mulheres e que eram ocupados em trabalhos numa floresta proxima do caminho de ferro de *Monrmanck*.

Segundo relatam, os evadidos mataram á machadada os guardas, e, tomando posse d'alguns viveres e duma espingarda, andaram perdidos durante muitos dias nas florestas, até conseguirem alcançar a Filandia onde foram recolhidos e tratados pelas autoridades.

Contam ainda que na ilha Solowetzki, os prisioneiros se encontram sem os menores cuidados medicos e quasi sem alimentos, em toscas cabanas expostas a todas as intemperies. Pelo mais insignificante motivo são submetidos á tortura e á brutalidade dos guardas.

Ha mêzes, mais de cem prisioneiros, da mesma seita religiosa, foram condenados á morte por um motivo futil. Conduzidos a um campo, foram obrigados a abrir a propria sepultura; depois foram-lhe cortadas as mãos e os pés e lançados ás covas, onde morreram lentamente.

E' o que se chama um verdadeiro paraizo o tal «reino» dos soviets...

A chuva e a lavoura.

Cairam as primeiras bategas de agua. Aproxima-se o inverno. A lavoura precisa de mais chuva, necessita que a agua cáia com mais abundancia e que chegue aos abismos.

E primeiro que atinja essas profundezas, sabe Deus em que estado fica o arsenal da defesa, composto de capas e capotes, guarda-chuvas e outros utensillos.

Somos por principio contra a chuva. E que mais detestar? A molha tólos ou a que soe chamar-se a potes?! Qualquer d'elas é impertinente, é massadora. O seu lado mais antipatico, é o ar tristónho e recolhido com que tudo fica, as ruas, as casas e as pessoas.

Mas é indispensavel que chova.

(conclui na 2.ª pagina)

Coisas da vida...

A SAUDE PUBLICA

Higiene do Algarve.—Subordinada a este titulo, traz O Seculo de 14 do corrente, a noticia de que os alunos do liceu desta cidade de Faro, alarmados com a falta de higiene que se nota em varias localidades do Algarve, resolveram constituirem-se em comissões, as quaes tomarão a seu cargo velar pela saude publica. E para levar a efeito tão alta e nobre missão, não recuaram entre a conferencia e a divulgação na imprensa local e da capital, pelo que já dispõem de placars e outros meios de publicidade incluíndo a imprensa. E igualmente deram conhecimento aos srs. ministros da Instrução e Interior da decisão tomada, bem como ao sr. director Geral da Saude Publica e demais autoridades.

Bem temos bradado na estepe desoladora da apatia! O incremento da tuberculose, o alastramento das doenças infecciosas, tem-nos levado a dizer, bastas vezes, a quem de direito, o perigo que nos envolve e ameaça. O silencio e a indiferença têm sido as respostas.

Um gesto de sensata repulsa e protesto nasce agora da mocidade academica que vê, tanto nas suas terras, como naquelas por onde passam, a vergonhosa indiferença que preside a certos municipios, onde as instantes necessidades dos povos, que eles admistram, estão postas de parte.

Foi preciso que um grupo de novos se insurgisse contra o abandono e a porcaria que reina em certas localidades, como Albufeira, semeada de estremeiras, exalando um cheiro nauzeabundo e pestilento, envenenando o ambiente que se respira e inquinando a agua lodacenta que a população bebe por conta-gotas, para se crear ambiente e uma prova irrefutavel de abandono e miseria, a que certas localidades chegaram.

Desse grupo donde não de sair os homens de amanhã, que ainda não estão contaminados dos vícios e das paixões da sociedade, da doença, da cobardia e demolição, saiu a resolução. E vão procurar fazer o saneamento das povoações, já que os municipios e as autoridades sanitarias têm deixado tão grave e momentoso assunto de remissa.

Num regimen de depuração e resurgimento, não se compreende que seja entregue a vida e o bem estar de milhares de individuos a quem, pela vida e pelo progresso duma colectividade, só tem desprezo e indiferença.

Este abandono parece filho de nequicia, porque assim o é, o atestado de desprezo e o abandono a que certos municipios estão votados.

Nos recantos do convívio, segreda-se, a medo, um protesto e uma magua contra tanto abandono, mas esses individuos que esboçam esses protestos, ou por condescendencia de compadrio ou por abastardamento moral, não sabem tomar uma attitude elevada, sendo portanto cúmplices silenciosos e complacentes da maior prova de auzenzia de dignidade, que jamais sobre a terra appareceu.

Este espectáculo degradante e demolidor denota decadencia moral, falta de altivez e desassombro.

Amor pela terra, pelo seu desenvolvimento, pela saude de todos, pelo bem estar colectivo, é uma ficção, é pertença do Olimpo.

A attitude honesta, desassomburada, embora,—veritas odium parit—toma-se quando se calcam as nossas aspirações e se pretende zombar duma colectividade impunemente.

E não é assim que certos

CARTA DE LISBOA

A pugna.—Os amadores de escandalo teem nestes ultimos dias assistido a um espectáculo que muito os deve divertir—a luta entre os dois colossos da chamada grande imprensa. Essa luta não é de molde a acrescentar o prestigio bem abalado da letra redonda, nem o bom senso de certos homens envolvidos na pugna porque revela que se envolveram nela sem a coragem precisa para a liquidarem como seria necessario. Com efeito, enquanto um dos adversarios ataca em estilo de parabola, veladamente, como procurando com insinuações intimidar o outro para conseguir remete-lo ao silencio que lhe convem, o outro, que conhece bem a sociedade podre em que vive, que tem a consciencia da força de que dispõe para o bem ou para o mal, e que sabe até onde pode ir a sua audacia e o seu cinismo, responde com golpes cada vez mais duros, estocadas cada vez mais fundas. E o publico, sempre ávido de escandalo, entre os dois contendores, um que insinua, que titubia e o outro que põz a giga no chão e se espalha em acusações desbragadas, corajosas e formaes, está do lado deste, quando a verdade é que ele não é melhor que o outro e que os dois perante os interesses nacionaes, perante o patriotismo e perante a boa e sã moral, se equivalem.

Exagero? Não me parece. Exemplifico: A companhia do Niassa a quem o Estado se viu obrigado a rescindir a concessão depois de uma luta heroica, com todos os meios de pressão e de suborno que ela pôz em campo, distribuiu a nacionaes e estrangeiros, em concessões, antes de se desalojar e como vingança da justissima resolução do governo, mais de duzentos mil kilometros quadrados dos melhores terrenos que ocupou!

Não contente com essa manigancia torpe, tem ainda o cinismo de exigir do governo uma indemnisação de 500.000 libras por benfeitórias que nunca fez, pois se limitou a mandar construir as casas necessarias aos empregados que lá tinha a esfolar os pretos em seu proveito dela! Devemos concordar em que ela pensa que o governo de Portugal é uma continuação dessa raça de pretos que ela durante trinta anos escravizou, sem lhes proporcionar o mais insignificante beneficio.

Mereceu esta pouca vergonha alguma palavra de reprovação ou de censura a qualquer dos dois colossos? Nenhuma.

E, na verdade, trata-se de um assunto de verdadeiro interesse e decoro nacional, em que estrangeiros, metidos dentro da pele de portugueses só de nome, pretendem mais uma vez expoliar e escarnecer o paiz.

Mas ha mais. Veio a questão do aumento do preço da energia electrica aqui em Lisboa. O comercio levantou-se todo contra mais essa expolição autorisada por

um contracto surdo que surpreendeu toda a gente, porque se não sabe como foi gerado nem que forças occultas o fizeram aceitar. Os dois colossos, cuja vida é alimentada pelo commercio, não tiveram uma palavra de defeza nem de repulsa por essa manobra. Parece que a electricidade, que aciona as suas vastas officinas e ilumina as suas salas de confecção, invadiu e paralisou todos os tropos da sua indignação e toda a volição da sua justiça. Mas não fica por aqui.

Outro facto demonstra os seus processos de moral e as suas expansões de equidade. É o caso da falencia F. Silva, Ld.ª Calaram-se enquanto puderam, eles que exploram os casos da Rosa Catatau, do Alves Mota e outros de igual sugidade. Só falaram quando foram espicacados pela opinião publica e pela imprensa.

Fizeram-lhe uma apoteose quando os grandes benemeritos foram canonisados no tribunal, a ponto de deixarem enxovalhar os peritos corajosos e honestos que haviam posto a nu todas as falcatruas.

Acrescentou isto o seu prestigio? Mostraram eles desejo de dignificar a sua profissão? Evidentemente, não. Toda a gente em Lisboa, e especialmente o commercio, sabe muito bem quaes são as virtudes do centimilionario Ribeiro Ferreira, porque ele mesmo se tem encarregado de as tornar bem conhecidas e por isso a apoteose do tribunal bem contraria á publicidade das acusações feitas nos dois colossos, só fez rir ou só causou nojo em todos os homens de boa consciencia e de bom pensar.

Por estes factos e por tantos outros mais que ficam por dizer, todos sabem que nenhum alto sentimento de honestidade, de patriotismo ou de moral os impulsiona nesta luta de doestos, neste estendal de miserias, moares.

A missão da imprensa, aquilo por que ela se faz respeitar, aquilo por que ela se dignifica, aquilo que lhe dá autoridade e prestigio não são essas escandalosas fraquezas, essas torpes transigencias em frente de homens e de interesses que todo o paiz conhece e todo o homem honesto reprova.

Objectar-me-hão: Mas ela não pode viver doutra maneira. E' falso. Se ela é assim como ahi se vê das proprias acusações dos colossos, é porque nunca quiz empregar a grande força que tem em reagir. Achou sempre mais comodo e mais proveitoso lisongear os costumes de uma sociedade em que é mais facil e proveitoso ser pulha do que ser honesto. Por isso é ela, a grande imprensa, um dos principais factores do descalabro moral e politico do paiz.

Campanha de Trigo

Serviço de propaganda

Brevemente será o Algarve visitado pelos serviços de propaganda da Junta Central da Campanha de Trigo, que na sua visita exhibirão diversas fitas cinematograficas sobre assuntos de cultura racional do trigo e farão ouvir algumas sessões de telefonia sem fios.

De acôrdo entre a Brigada Técnica e o sr. Governador Civil de Faro, ficou resolvido que a propaganda se realice nas seguintes localidades:

Faro, Loulé, Silves, Lagos, Villa do Bispo, Azinhal, Tavira e S. Braz. Em tempo oportuno serão annunciados os dias em que nas referidas localidades se realisarão as sessões de propaganda

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Miguel Apolonio

Carta de Albufeira

XIV-XI-MCMXXXIX

Meu bom amigo

Já ha muito tempo que instas comigo para que alguma coisa diga em «O Algarve».

Se não sentisse marejarem-se-me os olhos de agua lacrimosa e o meu sentimento de humanidade revoltar-se, não viria, meu bom amigo, roubar espaço ao jornal onde escreves, por que quem diz a verdade e o que sente com lealdade é acumulado e vaiado em surdina nos conciliabulos soalheiros, pelos mais abjectos epitetos, e pelas maiores promessas de revindita.

Tu bem sabes que nada temo, como tu, sou firme e sou sincero, não és pusilânime nem estoico, e as desgraças humanas não te servem de goso selvagem.

Por esse motivo, apesar de me ameaçar cair em cima o padrão da Cova do Xirino, faerei, porque é verdade e indigno de gente boa e piedosa, e eu não quero ser cúmplice de semelhante iniquidade.

A vida e que veste o manto das vaidades e dos faustos, por que a morte é o regresso ao nada, ao silencio eterno, onde se despenam as vaidades e as maldades.

Comecemos:—Devias, com certeza, conhecer o velho caçador, o bom Neves, um bom de coração, sempre pronto, cortez, espirituoso, honrado, com aquele apiumo peculiar, muito senhor do seu porte, leal, bom sem sofismas.

Esse velhote, hoje já gasto pelos anos, vive da sua precaria reforma e da guarda da «Vila Recife».

Um pouco da vida dele já tu conheces, o seu vicio pela caça caracterisava-o, e, além disso, é o que quero salientar, era leal irmão da Santa Casa da Misericordia.

Tempos idos, meu bom amigo, que nos encham de saudade e de desgosto, em que a solidariedade cristã era uma realidade, em que os homens tinham fé e se amavam como irmãos.

Nesses tempos havia caridade, respeito pelos mortos e pelos nossos semelhantes em desgraça, piedade e auxilio, com uma vehemente expressão de bondade que tornava a vida bela e prometedora. E, quando algum irmão, fosse ele rico ou fosse pobre, deixava a vida, ele era daqueles que não faltava quando, dobrando a finados, ele sabia ser um irmão ou amigo.

Fosse ele pobre ou fosse rico, era dever mutuo, era cristão e mesmo fosse ou não fosse irmão, ele iria acompanhá-lo até á sepultura. Ele lá estava, não fazia distincção de ninguém, bem o vi algumas vezes, não distinguia fosse quem fosse, cumprindo seu dever de piedade, esse belo gesto cristão hoje raro e esquecido no refocilar das paixões e interesses, envergando o seu fato de luto ou muitas vezes, o seu balandru simbolico.

Era velho costume. Tempos idos!

E ainda hoje ele não deixava de cumprir com essa velha obrigação, quando o som cavo e chocante a finados se fazia ouvir.

A sua velha companheira, amarrada ao leito onde a doença a prostrara, não o colhia de cumprir com os ditames da consciencia.

Quase esquecidos, lá viviam os dois na pequenina casa da guarda a sós com as suas dores e seus infortúnios. O seu fisico de homem de boa tempera, tambem, já havia sofrido as avançadas da doença. Porém, o dia, havia de lhe chegar. E chegou.

A decrepitude e o arruinamento fisico da companheira, não poderam resistir aos embates da morte.

Por isso arrebatou-a para os paramos longinuos da eternidade, ha dias já.

A dor e a saudade só a sentiu o pobre velho, só no mundo sem mais ninguém, que a recordação da querida companheira companheira dos tempos moços, e todavia, foi uma esmoja findar com a sua dor.

Descrever esse pedaco de angustia é deveras difficil e, con-

Aos Possuidoras DE Terrenos Incultos

Se arroteardes os vossos incultos até 15 de Maio de 1930, a Junta Central da Campanha do Trigo dar-vos-á o subsidio de 100\$00 por cada hectare arroteado, desde que tomeis a obrigação de os cultivar, no ano cerealifero de 1930-1931, de trigo, centeio ou milho.

Porém, se teirmardes em manter terrenos incultos, naturalmente servo-ão expropriados, conforme o disposto na ultima parte do artigo 6.º do decreto n.º 6.961, de 23 de Setembro de 1920, no caso de terem rendimento colectavel inscrito na matriz e, se o não tiverem, entrarão na posse do Estado, sem direito a indemnização alguma, para o que será ordenado aos chefes das Repartições de Finanças a promoção dos respectivos dos respectivos registos a favor do Estado, nas competentes conservatórias do Registo Predial.

A Junta Central da Campanha do Trigo officia aos senhores Governadores Civis pedindo-lhes que mandem organizar, em cada concelho, uma relação dos prédios incultos ou de charreca, considerando-se como tais os que não produzem pastagens regulares, não forneçam matérias primas á agricultura ou á industrias, e estejam ha mais de 10 anos sem cultura arvensis.

Os proprietarios que se resolverem a trabalhar por conta propria as suas terras incultas, mobilizando esse capital morto e por consequência, improdutivo, terão auxilio do Estado; aos que persistirem em os não cultivar, o Estado impedirá que as detenham, visto que a ée inculcumbente evitar que quaisquer individuos estejam sistematicamente a prejudicar a colectividade—Nação—.

O agricultor que desejar receber o subsidio de arroteia acima citado, deve requisitar um impresso á Comissão de Freguesia da Campanha do Trigo existente na sede da sua freguesia, e depois de o preencher conforme as indicações constantes no mesmo, entregá-lo á a referida comissão.

tudo ela não foi tão cruenta como quando os suspiros do bronze se quietaram no silencio.

Quando os restos mortaes da sua velha companheira abandonaram a casa, o confiado velho, como é do costume, estendeu em cima duma mesa, a folha lutuosa que havia de receber os nomes daqueles, amigos ou irmãos, que a haviam ido acompanhar á sua ultima morada.

Recolhido no silencio que povo a as habitações, quando a morte abate uma vida, esperou. Uma paz serena e funebre, duma avassalante anciedade parecia envolver aquele conjunto de desolação e tristeza.

Nada quebrou a paz extranha que presidia áquele momento, senão raros vultos, sombras fugidias.

As horas decorreram, e, quando recolheu o papel funereo e com os seus olhos cheios de crepusculo olhou o papel onde esperava ver os nomes dos amigos e irmãos a quem tinha de ficar cheio de gratidão, teve a triste e reveladora prova de indiferença e crueldade.

Trez nomes apenas!...

A sua infeliz companheira tinha tido unicamente, trez pessoas amigas a acompanhá-la.

Com magua intensa a transbordar dos seus olhos cançados, olhou outra vez o papel revelador, como duvidando da dura realidade.

Não havia enganol!

A sua alma humilde e simples dilacerada por tamanha crueldade, brotou o desgosto intenso que a amargura não comporta.

As lagrimas rolaram-lhe silentes pelas faces rugadas, onde uma expressão de profundo sofrimento, personificava o desgosto e magia, por tão acre abandono.

Ela já dorme á sombra dos cedros tristes, repousa na terra fria, e na vida, meu bom amigo, só teve a infelicidade de ser pobre, como se a pobreza fosse causa de humilhação e desprezo. Este episodio, cruel e escurecedor, é a prova da ausencia de intelligencia e humanidade na gente e na sociedade de hoje, e foi ele que me levou a escrever-te.

Adeus do teu amigo

Vitar de Ribalta

COISAS & LOISAS...

(Continuação da 1.ª pagina)

va. A lavoura tem as terras secas e duras.

De resto, o governo e os funcionarios do ministerio da Agricultura, andam empenhados numa campanha simpatica, porque é nacionalista, porque é redentora.

Trata-se da campanha do trigo obra que bem secundada pela natureza e pelo homem, pode produzir os melhores resultados. Precisa-se de trigo lourinho, que muito oiro valha.

Portanto é indispensavel que chovia, que o «céu» nos mande agua a tempo e a horas, todas as vezes que for necessaria.

A burla dos seguros Terminou o segundo acto deste grandioso espectáculo. A justiça vai occupar-se da composição do terceiro, ignorando-se, por ora, de quantos quadros se comporá.

O publico desde que finalizou o primeiro acto, pouca atenção ligou ao segundo.

Terá agora, por certo, um grande intervalo que quasi o fará esquecer de tudo quanto ouviu, disse e leu.

Ao iniciar-se o terceiro e ultimo acto, começará a recordar todo o passado, se é que o espirito de muitos permitia isso.

Ao cair o pano se avaliará e então se classificará a natureza da peça.

Industria de conservas

Uma importante reunião Na Associação Commercial e Industrial desta cidade teve lugar na quinta feira uma reunião dos industriarios de conservas do Algarve, para tratarem da projectada extincção do regime de drawback.

Nessa reunião, que foi muito importante, e em que se fizeram representar todas as associações commerciaes dos centros conserveiros da provincia, usa-am da palavra os srs, capitão João Cabeçadas, presidente da secção de conservas da Associação Industrial Portuguesa, engenheiro Sebastião Ramires e Emiliano Ramos, representante da casa Fialho. Todos os oradores e a assembleia se manifestaram intransigentes na defeza do regime de drawback, tendo ficado resolvido promover, para breve, uma reunião em Lisboa e enviar ao sr. ministro das Finanças o seguinte telegrama:

«Os delegados das Associações Commercias de Lagos, Portimão, Albufeira, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo Antonio e os representantes das industrias de conservas do Algarve, reunidos todos na Associação Commercial de Faro, alarmados ante a possibilidade da abolição do regime de drawback», apresentam respeito- os cumprimentos a v. ex.ª e pedem se digne ouvir sobre o assunto os delegados das associações e dos industriarios de conservas, em audiencia que oportunamente solicitarão».

Numa passagem de nivel

O rapido do Algarve, que na quinta feira chegou a Faro com uma hora de atraso, colheu na passagem do nivel do caminho que da estrada de Loulé conduz ás marinhas do Penteadou, um carro de carga puchado por uma mta. pertencente a João Sebastião Pereira, do sitio de Querença, freguesia de Loulé, de que era conductor Antonio Laginha, de Clarlanes, daquela freguesia.

A mta ficou morta e o carró partido, tendo o conductor escapado milagrosamente.

Para a assistencia

Ao sr. comandante da policia deste districto foi entregue, para a assistencia, pelos srs. Eduardo Belchior e João Sota, comerciantes desta cidade, a quantia de 200\$00.

Concurso para professores

Vae ser aberto concurso publico, pelo espaço de 30 dias, para provimento de uma vaga de professor electivo, existente no setimo grupo do liceu João de Deus, desta cidade.

Selecionador de Trigo

Está trabalhando no Rio Seco, de onde seguirá para o Patacão, servindo nesse local as freguesias de S. Pedro, S. Lourenço, St.ª Barbara, Conceição, Estoy e S. Braz.

MUNDANISMO

Amor

E' teu? E' men? E' nosso? Sabe-se lá a quem pertence...

Vive dentro de nós, em cavidades profundas, em recônditos intrasponiveis, numa antipatia letargica, numa inacção de morte. Só ressurge quando soa a hora lidima, consagrada.

Não te impacientes se acaso demora, porque nunca é tarde para amar. Quando sentires os primeiros alvôres da sua chegada, comprime a tua ansiedade, domina o teu querer, reclea-o dentro de ti, barra-lhe a força titanica do seu resurgimento—esse ressurgimento— que se ergue em ondas caudalosas de dor para te esbofetar o coração, para te amantear a intelligencia, para te reduzir a um farrapo.

E' certo! no amor não ha fortes. Ele zombará do teu poderio, do tua intelligencia. Escuta: oigo-lhe os passos. E' tarde: aqui o tens a teu lado, a viver. O géllido da tua indiferença derrete-se: a sombra do teu olhar desippa se; o sorriso franco dos teus lábios desapparece. E's diferente dentro da tua propria imagem; corre todos os espelhos porque não te reconhecerás.

Prepara-te. Vais viver entre o riso e a lágrima, entre a gargalhada e o soluço, entre a sombra e a claridade, entre a fé e a descrença, entre o céu e o inferno, entre a veridgem e o remanso, entre a morte e a vida, entre o pesadelo e o paz, entre a tortura e a esperança, que te arrastará para uma batalha em que serás o vencido. Não chores... canta sempre, uma canção repleta de vida e de sentimento. E' isto o AMOR...

Lisboa, Novembro de 1929.

Thiago

Fazem anos

Em 25—A. Alves Dinis. Em 26—D. Maria da Conceição Arcucia Assis, Luiz de Bivar Weinholz. Em 27—D. Maria Aboim de Ascenção Lemos. Em 28—D. Maria da Piedade Aboim Ascenção Sande Lemos. Em 30—José Sant'Ana Queiroz. Em 1 de dezembro—D. Judith Neves Ayala.

Partidas e chegadas

De Sevilha regressou a Faro o sr. dr. Constantino Cumano.

Esteve em Lisboa o sr. dr. José Filipe Alvares.

Foi a Lisboa o sr. Antonio da Costa Ascenção, administrador gerente da Companhia Industrial do Algarve.

De Lisboa regressou a esta cidade acompanhado de sua esposa, o sr. João Machado Vaz Velho.

Vimos em Faro o sr. Vasco Jara d'Orey, de Lisboa.

Regressou de Lisboa o sr. Antonio Bentes.

Tambem esteve em Lisboa o sr. Pedro Machado.

Estiveram em Sevilha os srs. Joaquim da Silva Figueiras, dr. Antonio Galvão e José Crispim de Souza.

Regressou hontem da Capital o sr. Anibal Marais Caiado.

Tmbem regressou de Lisboa o sr. Maximians de Freitas Barros.

Doentes

Encontra-se felizmente melhor o sr. João Alexandre da Fonseca.

Casamentos

Em Vila do Bispo realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria Antonia da Silva Teles, filha da sr.ª D. Augusta Borges da Silva Teles e do sr. Antonio José da Silva Teles Junior, com o sr. engenheiro Raul Macãs Fernandes, filho da sr.ª D. Faustina Macãs Fernandes e do sr. tenente coronel Antonio Fernandes.

A burla dos seguros de vida

Foram na quarta feira á tarde remetidos para julzo os presos Carmina Gomes, Miguel Neves dr. Antonio Francisco de Souza e genro dr. Manoel Lourenço Coelho, implicados na burla dos seguros de vida.

O dr. Candido de Souza, até ser entregue á justiça militar, continua preso no quartel de caçadores 4.

Tambem para julzo foram enviadas participações contra Joaquim dos Santos Viegas, Maria do O' Ferreira, Lourenço Mendonça e Mario de Souza, sobrinho do dr. Candido de Souza.

Ao Miguel Neves, dr. Antonio Francisco de Souza e genro, foi arbitrada fiança de 1.500 contos a cada um. Recolheram á cadeia por não terem sido ahiçados.

A Carmina Gomes nao foi arbitrada fiança.

Necrologia

Faleceu em Lisboa, com 73 anos de idade, o sr. Albano da Cunha, antigo redactor do senado e jornalista.

Albano da Cunha era natural desta cidade, filho do dr. Abilio da Cunha, advogado, feitor e professor do liceu desta cidade.

SACOS

Em bom uso. Vendem-se, Rua Lethes, 25—Faro.

Ha 44 anos

— de —

'O DISTRICTO DE FARO'

De 12 do novembro de 1885

O nosso excelente amigo e patricio sr. Paulo Cumano partiu para Lisboa, afim de encontrar-se com seu mano, sr. Constantino Cumano, que tem estado estudando em Italia e vem visitar sua familia. O sr. Constantino Cumano deve ter saído hontem do Lazareto.

Partiu com sua ex.ª esposa para Lisboa o sr. José Pires Padinha, socio da conceituada firma comercial de Tavira, Padinha & Filhos.

Aquele cavalheiro foi consultar alguns medicos da capital, acerca do pouco satisfatorio estado de saude de sua esposa.

O nosso dilecto amigo sr. bacharel José Ascenção Guimarães retirou-se para Lisboa, afim de proseguir o seu curso de engenharia.

Foram nomeados, entre outros, aspirantes de mariuihas.

Provisorio—Jaime Daniel Leote do Rego.

Estraordinario—D. Manoel Maria de Noronha.

Depois de longos anos de doloroso padecimento, faleceu na semana passada o nosso patricio sr. Antonio Guerreiro Rebeca, habi artistta, tio do nosso amigo e reverendo prior da freguesia de S. Marcos da Serra, no concelho de Silves, sr. Joaquim da Cruz Guerreiro.

RAPAZ Sabendo ler, escrever e contar e para praticante de serviços de escritorio, cobrancas, etc.. Precisa-se no Sindicato Agricola de Faro, Terreiro do Bispo, 25.

VENDE-SE

Um «Break» em bom estado, uma parrelha de cavalos o respectivos arreios.

Tratar com Mateus Marques Teixeira de Azevedo.

TAVIRA

FRAGATAS

Compram-se 4 de 25 a 40 toneladas. Dirigir aos Agentes de Navegação, Antonio Dentes, Limitada Portimão.

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgasto

Emprego dos melhores materiais

Fabrico especial da

Empresa Fabril do Algarve, L.ª

FARO

Azeites Nacionaes

Garantidos, pu os de oliveira por analyses officaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Fabrico de azeite de oliva

Marca A V. H.º 1 (Branco) azeite maximo 6,5 A V. H.º 2 (Natural) " " 6,0 A V. H.º 3 " " 5,5 Filtrados azeite de 1,5 a 5 grams

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão

GRAÇA & MARTINS, L.ª

Rua Vasco da Gama, 81—Faro

20\$00

Fato pronto a vestir na Alfaiataria

Ventura Gago Lopes Faisca

Praia da Rocha Penção Oceano

Aberta todo o anno. Recebe hospedes a 25\$00 diarios, bom tratamento e asseio. Bons quartos. Proprietario Antonio G. Pincarillo.

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Vende-se um talhão de mais de 1.000 metros, com um poço defrontando com a Estrada de Circunvalação, por um lado e com a rua Antero de Quental, por outro, proximo da Alameda. Trata-se na rua Ferreira Neto, 21-Faro.

Propriedade

Vende-se no sitio do Patacão, com casa, com seis divisões, três casas para rendeiros, ramada, etc, com quatro noras, bastantes arvores de fruto e pinhal. Tratar na Rua D. Francisco Gomes n.º 29, Faro.

Horta dos Macacos

Vende-se perto de Faro na Estrada de Olhão. Facilita-se o pagamento. Aceitam-se propostas na Rua de Santo Antonio, 103—Faro.

Propriedade

Vende-se a 4.ª gleba do lantigo morgado de Ludo, freguesia de Alcanil, concelho de Loulé. Para tratar com as proprietarias Rua Serpa Pinto n.º 96 rez do chão Faro. «O ALGARVE» É O JORNAL MAIS ANTIGO DA PROVINCIA

Explicações

Dão-se explicações desde o exame d'admissão, até ao 5.º anno dos Liceus para ambos os sexos. Quem pretender dirija-se ao Largo da Sé n.º 21—FARO

Quereis trabalhos tipograficos com perfeição e rapidez? Dirija-se á Tipografia de «O Algarve», Rua do Alportel, 23—Faro!